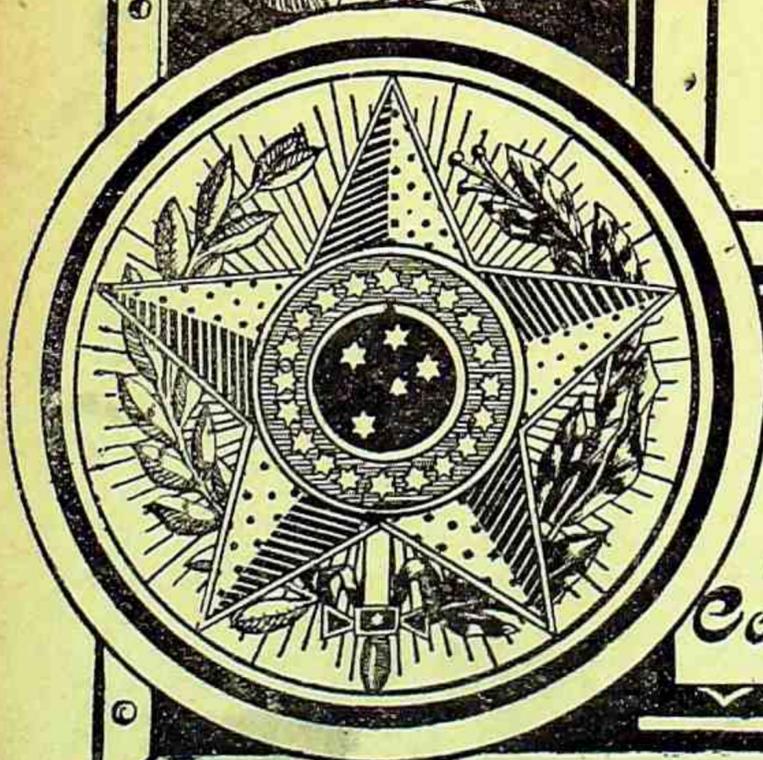


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL, ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

Coração de Maria

medianeiro de nosa salvação

De duas maneiras podemos chamar a Maria medianeira de nossa salvação: 1.^a em quanto que nos mereceu a todos, com merito de congruência, a divina graça; 2.^a em quanto que essa mesma graça, de Jesus Christo até nós, deriva por seu meio. E' certo que a Virgem Sacratissima desejou ardentemente a salvação de todos, brou para alcançal-a e alfim o conseguiu. Consentiu voluntariamente, no sacrificio de Jesus-Christo, offereceu para esse mesmo fim os seus méritos e os de Jesus-Christo, e Deus a ouviu por sua grande reverencia e caridade. Além disso, a Santissima Virgem mereceu, com mérito de congruência, a Encarnação, pois mereceu com a graça que lhe foi concedida, aquelle grau de pureza e santidade que requeria a dignidade de Mãe de Deus. Era conveniente que Deus cuvisse aquella que tão ardentemente lhe rogava; donde resulta que tambem mereceu o effeito da Encarnação ou seja a divina graça.

Dissemos acima que a divina graça deriva de Deus até nós por meio das mãos de Maria. Com effeito: Deus deu á Virgem o seu Verbo, que é a fonte, a origem e o autor da divina graça. Logo todas as graças por meio da Virgem as recebemos.

E' a Filha primogenita de Deus Padre, é a Mãe do Divino Filho e é a Esposa do Espirito Santo, o Templo e Sacario da Santissima Trindade.

Com toda razão Deus lhe entregou a chave dos thesouros celestes, porque Deus age nos seres remotos por meio dos proximos. Mas a Virgem Maria é a mais proxima de Deus entre todas as puras criaturas; resulta, pois, que todo dom excelente chega até nos, do ceo, por meio de Maria.

Conforme a esta doutrina, diz S. Bernardino de Sena: *Toda a graça que se derrama no mundo segue este caminho: De Deus desce a Christo; de Christo á Virgem; da Virgem até nós.* Por isso a chama o santo «Mediadora do mundo inteiro depois de Jesus-Christo».

Acrescenta mais; isto é, que todas as misericordias que Deus concedeu no antigo Testamento o fez em attenção e amor e reverencia desta Virgem.

Mas esta Mediação, não é de justiça senão de intercessão e de graça. Em Maria, conclue S. Jeronymo, a graça divina se acha toda ella como n'um cano por onde corre a toda a terra, e os santos mesmos para a alcançar devem recorrer á Santissima Virgem sem a qual Deus não a quer conceder ao mundo. Por isso diz Sto. Alberto Magno que Jesus-Christo depois de remir o mundo pôz o preço da Redempção nas mãos da Virgem para que ella salve a quem quizer e como quizer.

P.

GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. Sr. D. João Antonio Pimenta

BISPO DE MONTES CLAROS (MINAS)

O Exmo. sr. D. João Antonio Pimenta, nasceu no pequeno logar denominado Capellinha, em Minas Geraes.

Fez com brilhantismo os estudos ecclesiasticos e terminados estes, e ordenado de sacerdote, consagrou-se ao bem das almas no ministerio paroquial.

Varias foram as paróquias que dirigiu, contribuindo em algumas poderosamente á construcção de Igrejas que são por muito tempo tes-

temunho dessa actividade. Na importante cidade de Theophilo Ottoni se achava, quando foi escolhido para coadjutor, com direito a sucessão, do venerando D. Claudio.

Nos breves annos que D. João A. Pimenta permaneceu no Rio Grande do Sul, trabalhou com admiravel zelo, visitando todo o extenso Estado, conquistando innumeras sympathias. Seus admiradores de Rio Grande sentiram muito sua remoção para a trabalhosa diocese de Montes Claros, da qual é o primeiro Bispo.



Oração de actualidade

«De ordem do exmo. e revmo. sr. Governador do Bispado levo ao conhecimento do Rvdmo. Clero que sendo da maior conveniencia oppôr-se uma barreira á onda de profanações e sacrilegios, que vem affligindo o Santissimo Coração de Jesus, em uma das paróquias desta diocese, desde o começo deste anno, ha por bem determinar o exmo. sr. Governador que todos os sacerdotes, nos dias em que permitirem as rubricas, dêem na missa, em vez da oração, *Pro Papa*, a oração *contra persecutores et male agentes* que sob o numero 11 vem no missal entre *Orationes ad diversa*. Manda, ainda, o exmo. sr. Governador do Bispado que em todas as bençams do Santissimo, depois da oração *Deus qui nobis sub sacramento*, seja recitada em todas as capellas, matrizes e outras egrejas, a começar do dia 22 do corrente, até ulterior deliberação, pelo Sacerdote, a oração que vaé publicada em seguida.

Campinas, 15 de Maio de 1913. Padre Vicente Girardi, Escrivão da Camara Ecclesiastica».

ORAÇÃO para repellir as invectivas hereticas

O' Jesus, Salvador e Redemptor nosso, Filho de Deus vivo, eis-nos prostrados diante de Vós, para vos offerecer reparação pelas offensas feitas ao Vosso Santissimo Nome; pelas profanações do vosso Santissimo Sacramento; por

todas as ignominias contra a Immaculada Virgem Vossa Mãe Santíssima; por todas as calumnias e injurias contra a Vossa Esposa a Santa Igreja Catholica Apostolica Romana, contra o Soberano Pontífice, Vosso Vigario na terra, contra os Bispos Successores dos Apostolos e contra Vossos ministros.

O' Jesus que dissestes: «Tudo que pedirdes ao meu Pae em meu nome, eu o farei» supplicantes rogamos pelos nossos irmãos que se acham em perigo de peccar e de abandonar a fé. Defendei os contra as perfidas ciladas dos apostatas e hereges e salvae os que, illudidos, já seguem o caminho da perdição.

Illuminae a todos para que conheçam a verdade; dae-lhes força

e coragem para resistirem ao espirito do mal; dae-lhes perseverança na fé e uma caridade efficaz.

Humilh e e confundi, Senhor, os inimigos da Santa Igreja, para que não consigam a dispersão das vossas ovelhas.

Benignissimo Jesus, tudo isto pedimos em Vosso nome a Deus Padre, com o qual viveis e reinaes na unidade do Espirito Santo por todos os seculos dos seculos. Assim seja.

Aprovamos esta oração e concedemos 50 dias de Indulgencia aos nossos diocesanos que a recitarem.

Campinas, 15 de Maio de 1913.

✠ João Bispo Diocesano.

seu espirito immortal, visto que já gastou seis com a materia perecedoura.

Ninguem duvidará da impoptancia do primeiro dos supracitados fins.

Deus tem todo o direito de exigir um dia para si; Elle exigiu, é preciso, pois, obedecer.

Quem se nega a obedecer, ou desconhece a soberania divina sobre as creaturas ou desconhece a obrigação que os homens têm para com o Creador.

Por isso o dia festivo é chamado *o dia do Senhor*, é dia especial do divino culto, e ninguem pode faltar a elle sem tornar-se réu de um furto sacrilego.

Vou tocar no segundo fim que é a dignidade do homem.

O trabalho humano, moderado e convenientemente distribuido, eleva o homem; dá robustez a seu corpo e alegria a sua alma; livra o do contagio dos vicios inherentes á ociosidade, e o distrae de pensamentos máos.

Assim o trabalho é indispensavel para a pessoa viver calma e feliz.

Porém, si isso acontece com o trabalho moderado e bem distribuido, succede inteiramente ao contrario com o trabalho excessivo e continuado.

Se aquelle eleva, este embrutece; se aquelle socega o coração, este o opprime; se um moraliza, o outro faz esquecer todos os deveres. Vejam os infelizes aos quaes uma cega cubiça faz transgredir as leis da moderação n'esse ponto.

Sem as alegrias da patria ou da familia, sem acto algum religioso, sem nenhum goso que suavise a existencia, sempre com os olhos baixos e as mãos agarradas na machina ou na ferramenta, verdadeiras bestas de carga, reduzidos só a trabalhar, a comer e a dormir, indifferentes a tudo que não seja ganhar dinheiro, são desabridos e grosseiros no modo de tratar, duros, quando mandam aos outros, rebeldes quando obedecem, materializados, escravos infelizes, aos quaes sómente a côr da pelle distingue dos negros captivos.

E se isso teve sempre muita importancia, actualmente tem muito mais.

Dr. F. S.



AS FESTAS!

As festas! dias de descanso! é este o grito que na Italia, Belgica, França, Hespanha e tambem em nosso Brazil, resôa sempre; a guarda das festas! n'esta palavra está um completo programma de regeneração social e um preservativo de grandes catastrophes.

No angustioso desassocego em que nos achamos, diante da dissolução e da anarchia que nos rodeia, ante o pavoroso abysmo que nos arrasta, uma voz mysteriosa clama: «As festas, eis o remedio»!

Sim, e com toda razão.

Com effeito, o que são as festas religiosas?

São um tributo que pagamos á gloria de Deus, ao mesmo tempo que um reconhecimento da dignidade humana.

A' gloria de Deus, emquanto são dias destinados ao divino culto, e á dignidade do homem, por serem dias especiaes para o seu descanso.

Hoje quasi niaguem observa mais o dia do Senhor. Nenhum officio ou profissão quer ficar atrás no desprezo da honra divina.

O commerciante atacadista negocia, enfarda os grossos volumes e despacha todas as vendas nos domingos, como em outro qualquer dia; o varegista espera anciosamente o dia santo para vender a maior numero de freguezes os seus mantimentos, etc.; o dono das fa-

bricas obriga seus empregados a conservarem-se nas officinas até ao meio dia, mesmo nos dias mais sollemnes; o homem da lavoura, não larga a labutação n'esses santos dias, e isso sem o menor remorso. Só pela tarde é que varia então a physionomia de nosso povo.

Pela noite em fóra cessa o trabalho e começa a diversão e a folia.

Onde está, pois, o dia de Deus? em que veio a parar a festa christã?

A profanação é horrivel, porém mais abominavel é a indifferença e mesmo a satisfação com que se fazem réos muitos catholicos.

São catholicos e pizam, friamente, um dos mais graves preceitos da religião.

Dir-se-hia que são catholicos durante a semana, reservando-se os domingos para mostrar o maior requinte de impiedade. Não tolerariam talvez uma blasphemia que sahira da bocca de seus filhos ou empregados e cometem a blasphemia pratica do trabalho dominical.

O descanso do dia festivo, tão severamente ordenado pela Religião, é principalmente com o fim de dar a Deus um culto completo para sua gloria.

Este intento está conjugado com outro, que é a dignidade do homem, isto é, consagrar um dia ao



Um rebento de Combes

Cartas á mocidade acadêmica

XVII

Ha na cidade de S. Salvador da Bahia um sr. Gomes que conseguiu ser eleito provedor da Santa Casa de Misericordia e da casa dos Expostos.

Desde muitos annos ali se devotam as Irmãs de Caridade, com grande satisfação da capital inteira.

O sr. Gomes, porém, quiz se mostrar civilizado; uma provedoria que se preza poderá conservar, junto ao leito de doentes pobres e ao berço de creanças abandonadas, enfermeiras tão dedicadas e mães de coração tão terno?...

O sr. Gomes principiou a espesinhá-las, a perseguil-las, a fazer-lhes contra sua administração as accusações mais ineptas.

As virtuosas religiosas tudo soffreram em silencio; mas as sras. Bahianas comprehendêram que seu dever era defender essas victimas indefesas, gloria de seu sexo, e em numero superior a mil, nobremmente o cumpriram, como facilmente se persuadirá quem ler o seguinte:

PROTESTO

«Nós, senhoras catholicas deste Estado da Bahia, profundamente contristadas, pelo procedimento pouco cavalheiroso de que usou, e ainda continúa a usar, o sr. Provedor da Santa Casa de Misericordia, para com as dignas e devotadas Filhas de S. Vicente de Paulo, do Asylo dos Expostos, vimos, de publico, protestar nossa inteira solidariedade com essas benemeritas senhoras, que tudo sacrificaram e sacrificam em prol da humanidade padecente.

Feridas nos sentimentos em nossos brios, porquanto vemos atacar e insultar pessoas de nosso sexo, que se defendem, seguindo o exemplo do Divino Mestre, isto é, guardando o silencio e deixando que a voz de seus beneficios incalculaveis, de seu devotamento inexcedivel se levante e proclame a verdade.

Feridas nos julgamos em nosso patriotismo, vendo o nosso torrão natal, o querido Estado da Bahia, sempre orgulhoso de achar em seus filhos almas generosas e hospitaleiras, sempre na vanguarda do progresso, afastar-se da norma que trilhou, pois generosidade nem hos-

pitalidade nem progresso se podem chamar as medidas oppressivas empregadas contra as indefesas Irmãs de Caridade do Asylo dos Expostos.

Será crível que nos estabelecimentos equiparados ás Escolas Normaes, como o de Santa Izabel de Petropolis, nos quatro de Minas Geraes, de Marianna, Diamantina, S. João del'Rei e Barbacena, no de Nossa Senhora Auxiliadora, do Estado do Espirito Santo, nos collegios da Immaculada Conceição, do Mattoso, da Casa Central ou Providencia, do Estado do Rio de Janeiro, e, sem falar em alguns mais de outros Estados Brasileiros, na Casa da Providencia, aqui da Bahia, possam as Irmãs de Caridade occupar-se, com vantagem, da instrucção e educação de meninas de classes abastadas e, no Asylo dos Expostos, recinto em que se abrigam os enfermos da sociedade, aquelles que desconhecem a propria origem, que a ninguém podem dar o nome sacrosanto de pae ou de mãe, essas mesmas senhoras precisem de ser substituidas por incapazes?...

Ultrapassadas nos consideramos ainda, presenciando o soffrer injusto de pessoas que partilham de nosso credo religioso, muitas das quaes conhecemos trocaram a nobreza da linhagem, a hierarchia da posição social, as honras e os luxos que proporcionam os recursos da fortuna, para chorarem com os que choram, indicando lhes o caminho do bem, cujo premio é uma felicidade eterna, no reino da verdadeira justiça e egualdade.

Esperamos, pois, que falle a serena e veridica linguagem da consciencia, fazendo cessar medidas injustas, pouco generosas e prejudicadoras, de modo especial, aos pobres desherdados da fortuna, consolados e amparados unicamente no amor que se inspira em Jesus Christo.

Assim, repetimos, ao terminar nós senhoras catholicas deste Estado da Bahia, protestamos, com todas as fibras de nossa alma, declarando-nos plenamente solidarias com as filhas de S. Vicente de Paulo, as Servas dos pobres, em nome de nosso sexo, de nossa patria, de nossas creanças religiosas».

Substancia e accidentes politicos

No organismo social e politico dos povos ha principios *substanciaes* e formas *accidentaes*.

A autoridade e a hierarchia constituem elementos primordiales para a vida das nações, porque nem se pode imaginar a existencia dessas instituições sociaes ou politicas, uma vez abatidas essas fronteiras e destruidos esses aparelhos organicos.

Como ha, porém, elementos necessarios e essenciaes, ha tambem outros que são *accidentaes*.

Entre as coisas *accidentaes* podem-se contar as proprias formas de Governo, visto que a sociedade prosperava com qualquer dessas maneiras particulares de governar.

E' indifferente para o bem estar da Nação que seja a forma monarchica ou republicana quem a governe.

Não só indifferente, mas toda e qualquer forma do governo é legitima, si se basear nas columnas basilares da justiça e dos meios idoneos para procurar o fim da sociedade, isto é, a ordem publica, como garantia dos direitos individuaes e do aperfeiçoamento physico, intellectual e moral de todos.

E' a razão, porque Leão XIII na Encyclica *Diuturnum* disse: A Igreja aprova as formas diversas de governar os povos, sendo justas e conformes ao bem geral.

Depende dos costumes, do temperamento e das tradições historicas ou causas ethnicas a maior conveniencia ou não duma forma governamental para um povo.

Desta arte todos cooperam mais facilmente para o bem geral, que está de accordo com as ideias daquella raça e as orientações das suas partes integrantes.

A monarchia *absoluta* tem a vantagem da *unidade* da sua acção, mas não pode *efficazmente* attender ás necessidades *universaes* e leva como inherente o *perigo* de ultrapassar os limites da moderação e descambar para a tyrania.

A monarchia temperada pela aristocracia e a democracia offerece maiores vantagens ainda, mas de facto nos seus Annaes conta muitos abusos.

Sabemos que nas monarchias parlamentares o Rei não governa, sendo até *juridicamente* irresponsavel, embora *moral e socialmente* possue gravissima responsabilidade, visto que Elle é quem nomeia os ministros responsaveis.

Nesta forma de Governo quem dirige o Paiz é o Partido politico dominante que impõe a sua ventade ao Monarcha.

Houve outr'ora monarchias *electivas* e estas, como se apalpou na Polonia, eram origem de muitas perturbações.

A forma republicana é que é politicamente o governo democratico.

Ha um presidente que se escolhe por eleição ou do Povo ou dos Parlametos ou duma Convenção.

O presidente na Republica é o poder executivo, auxiliado dos seus ministros, e o Congresso e o Senado é para fazer as leis.

Parte esta forma republicana da idéa vantajosa que se faz do povo, pois suppõe o muito amadurecido e ponderado para comprehender as tremendas responsabilidades no exercicio das funcções electivas, e muito *virtuoso* e superior ás intrigas e paixões partidarias para não se escravizar ás imposições do ouro ou de interesse qualquer.

O catholicismo não condemna a Republica, antes ha de reconhecer que em occasiões dadas, como no Equador no tempo do presidente Garcia Moreno, lhe tem prestado reaes serviços.

O que é certo é que não quer a Egreja a confusão de questões substanciaes com as formas partidarias.

Acontece isto na mesma idéa democratica que apontamos acima.

A democracia christã, evidentemente, pôde subsistir nas antigas communas, nos *burgos* inglezes, *hansas* da Allemanha, nos *fueros* da Hespanha, nos *cantões* suizos, como nas monarchias mais absolutas.

E' porque então a democracia tem mais um *fim social*, do que um *fim politico*.

A democracia neste sentido é o christianismo prégado, como disse Leão XIII no ultimo documento publico que pronunciou perante o Sacro Collegio de Cardeaes.

Como o declarou na Encyclica *Rerum Novarum*, é a democracia então a «*conspiração commum* de todos ao bem commum».

E como disse na Encyclica *Graves de Communi* do dia 18 de Ja-

neiro de 1901 a democracia christã envolve o sentido da «acção bemfazeja da Egreja no meio do povo».

Pio X, confirmando as palavras de seu predecessor, definiu-a no *Motu proprio*: A acção bemfazeja em favor do povo, fundada no direito natural e no Evangelho.

A democracia christã encara mais o problema pela face da *acção social* e não pela parte dos partidos ou agrupamentos politicos.

E' neste sentido a democracia christã uma especie de *politica social*, ao envez de ser *acção politica*.

Nada tem a democracia christã com o partido que organiza a lu-

Essa democracia surge do Evangelho, como um corollario da lei que nos manda «amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos.»

Essa democracia faz a cada individuo filho somente das suas obras, e sem a destruição das camadas sociaes, dá a todos o direito de galgar pelo *talento* e a *virtude* os primeiros postos do commando.

Outr'ora a chefia dos exercitos e a direcção dos negocios publicos era apanagio exclusivo do atavismo, apodrecendo assim a sociedade nas aguas estagnadas das cartas e dos privilegios.

Soou o verbo do christianismo e



Muzambinho (Sul de Minas) — Grupo de alumnos do Lyceu Municipal em continencia á bandeira Nacional.

ta das classes sociaes, porque a caridade sobrenatural que constitue o traço característico da physionomia moral dos discipulos de Jesus ha de ser forçosamente a alma da democracia, e porque a acção catholica não pode destruir a ordem natural das coisas.

Não é democracia christã o partido que pelo caminho da injustiça, da reivindicacão violenta e feroz dos pretensos direitos naturaes e da revolta contra as instituções e os poderes legitimamente constituidos por Deus cuida duma nova ordem de coisas.

A democracia christã, como que encarna a *idea-mãe* e «alma mater» da democracia *essencial* «num movimento moral, disse-o Toniolo, animado do espirito de justiça e caridade.»

promulgada por S. Paulo a lei niveladora de Jesus Christo, que proclamava a egualdade essencial e felicidade verdadeira para todos, começou o dia da libertação, brilhando a aurora da democracia social, obra do Evangelho.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.
Bello Horizonte.

Simplicio bota um tostão numa machina automatica para receber um cartucho de *bombons* de chocolate, mas o nickel some-se e o cartucho não apparece.

— Vivemos numa época extraordinaria — exclama elle — até as machinas já são gatunas.

— Desculpe, senhor, sou um pouco surdo.

— Tambem eu o sou.

— Mas então fomos feitos para nos entendermos maravilhosamente!

Dob're de finados

O' sinos amargurados
que dobrais pelos finados,
pausada, sentidamente,
fazendo lembrar á gente
a hora extrema, dolorida
dos que nós foram da vida...
— o' campanarios piedosos
que soluçais dolorosos!
podesseis tambem um dia,
assim ás Ave Maria,
quando a pungente saudade
as nossas almas invade,
anunciar-nos festivos
nossos mortos redivivos!

JULINDA ALVIM

Bello Horizonte, Finados de 1912.



O soffrer

Ao irmão d'alma
Delphino de Souza.

Devemos soffrer, porque o sofframento é o élo que nos liga a Deus, e por meio d'elle chegaremos ao céu, principalmente quando soffremos resignados.

De que nos valem as bellezas da terra, as glorias do mundo, as corôas e cofres de ouro, e os encantos das faceiras rosas, se tudo é efemero e não passam de ligeiras illusões, que se nos apoderam e depois de um curto tempo, esvahem-se no espaço, como o orvalho da alvorada ao minimo tocar do sol?

Somos viageiros errantes que percorremos as ruinosas estradas da vida, sem patria, sem lar e sem destino e por isso, devemos ter como meta: — Deus e depois o soffrer.

Deus, porque é o ente infinitamente bom e é o creador de tudo; — da esperanza e da realidade; do riso e da lagrima.

Soffrer, porque é um mysterio que nem de leve pode ser tacteado e é a lampada luminosa cujos raios se apoderam de nós, fazendo-nos conhecedores do caminho de Deus e da estrada do céu.

Deus ama o soffrimento, porque

foi com elle que tirou a humanidade das trevas, que rangia os dentes no abysmo da ignorancia e elle deu a luz, a razão, e elle ensinou o caminho da verdade.

Foi com o soffrer que elle mostrou ao homem o caminho do dever e derramou o seu precioso sangue, mostrando ao povo que o soffrer tambem conduz ao céu, e teve como recompensa de tantos sacrificios, só e só ingratiões!

Mirae a rosa, toda perfumosa, toda faceira que vagueia na roseira ao sopro da mansa brisa, e deixae que lhe falte o orvalho que a alenta e os cuidados da natureza, vereis como ella se definha, secca e morre.

O homem deve ter a alma gelada para as cousas da terra, porque tudo é ficticio, tudo é illusão e tudo serve para fazel-o cahir no abysmo da desesperança, já sem os os carinhos da terra e sem as primicias do céu; deve trazer nos olhos o manto nebuloso do indifferentismo das cousas do mundo, que tudo encanta, tudo seduz, a ponto de fazel-o esquecer que acima de tudo isso, ha um tribunal julgador.

Elle deve procurar a solidão, onde o seu espirito calmo e despreocupado, poderá analysar desde o silencio infindo daquellas paragens, até a melodiosa musica dos passaros; desde a monotonia das arvores quando são feridas nas suas raizes, até o sorriso angelico das flores; desde o murmurar das crystalinas aguas, cujas ribeiras vão se reunindo e avolumam-se para chegarem ao mar, até a minha silenciosa que cahe de gotta em gotta na superficie da terra.

Elle deve encarar para uma flor que em agonia atira aos mortaes o ultimo adeus... e morre; então elle em meditação profunda, em suspiros dolorosos, dirá: — Tudo é loucura, tudo é illusão e tudo se acaba, e acima de todas essas maravilhas está Deus, que soffreu por nós e por tanto devemos soffrer para chegarmos a Elle.

MAX SILVA.

Lavras. — Minas.

Os mineiros inglezes servem-se dos canaris para constatar a presença de gases deletorios, pois que os minusculos pulmões desses tenores alados, sentem-lhes o effeito muito antes que os humanos.

Quando o passarinho cahe morto ou desmaiado na gaiola, os mineiros têm tempo de se salvar fugindo instantaneamente.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — D. Maria Jardim Galvão, vendo sua filha Ivone gravemente enferma, recorreu ao Sagrado Coração de Maria e sendo promptamente attendida, envia 3\$000 para uma missa a N. Senhora, 2\$000 para adjutorio da «Ave Maria» e 1\$000 para uma vela.

— Antonia Rodrigues Mello agradece ao I. Coração de Maria duas graças alcançadas por sua intercessão.

RIO CLARO — D. Honorina Naclerio, reconhecida por uma graça obtida por intermedio do Purissimo Coração de Maria, envia uma pequena esmola.

— Exma. sra d. Anna Eufrosina Paula Eduardo, remette 3\$000 para ser dita no sabbado uma missa em louvor do maternal Coração de Maria e de S. José, em suffragio das almas mais necessitadas e do maior agrado de N. Senhora, por uma graça alcançada. — Encomendam tambem uma outra missa a N. Senhora pelas bemditas almas do purgatorio, por uma graça alcançada por intermedio do V. P. Claret.

S. JOSE DOS BOTELHOS — Remetto 29\$000 de cuja importancia 5\$ são para reformar minha assignatura, 20\$000 para o culto do Santuario e 4\$000 para velas. Essa esmola vae em agradecimento da saude da minha filha que soffria duma enfermidade rebelde da qual, segundo os medicos affirmavam, não poderia sarar não sendo por meio duma operação. Eu situação tão critica, recorri ao misericordioso Coração de Maria e fui attendida. — Maria Fortunata.

TAUBATE, Bom Conselho — Estando uma pessoa de minha amizade muito mal de febre, fiz a promessa de rezar uma novena eu e outra companheira e mandar publicar a graça na revista «Ave Maria». Penhoradissima, cumpro a promessa. — Ir. Maria Caetana.

PORTO FELIZ — Mando 2\$000 para o Santuario do Coração de Maria por uma graça recebida da Virgem Santissima — Uma devota.

JACAREHY — Envio a quantia de 5\$000 para uma assignatura de d. Maria Candida Mendonça. — D. A. C. manda 2\$000 para duas velas destinadas a arderem no altar do Coração de Maria. — D. Maria Victoria Guimarães remette 3\$000 para ser dita uma missa a S. Benedicto em cumprimento duma promessa feita por d. Virginia Domingues de Castro. — Remetto 6\$000 para rezarem mais duas missas a S. Benedicto, conforme promessa que fiz — Antonina Campos, Correspondente.

ITAPETININGA — Uma Irmã e devota do Sagrado Coração de Maria agradece, penhoradissima, quatro graças importantissimas referentes a sua saude espiritual e temporal. Uma outra Irmã agradece a cura dum menino que soffria bronchite pulmonar e a saude da pae que soffria de anginas, promettendo mandar dizer

duas missas. — Outra Irmã do Coração de Maria, vem, penhoradissima, agradecer diversas graças á Mãe dos afflictos — A. A. Reis.

SÃO SIMÃO — Envio a quantia de 15\$000 para celebração de tres missas nos altares do Purissimo Coração de Maria, Sacratissimo Coração de Jesus, e Patriarcha S. José. — Mathilde L. Assis.

ESTAÇÃO DO MOÇAMBO — D. Francisca C. do Nascimento assigna a «Revista» em cumprimento de uma promessa feita por sua filha, quando se achava doente e pede publicação. — (A. correspondente de Muzambiho.)



São Paulo. — Ivonne Jardim Galvão, favorecido do Coração de Maria.

RECREIO — Exma. Sra. D. Maria Candida Ferreira Vivas, envia 6\$000 para celebração de duas missas no altar do Immaculado Coração de Maria. — D. Maria Constantina Vivas da Matta, tendo recebido um grande favor do Sagrado Coração de Maria, envia 3\$000 para ver dita uma missa no altar da mesma Virgem.

ITU — A exma Sra. D. Maria Candida Malheiro, agradece á sua boa Mãe Maria Santissima, a cura da sua mãe que se achava muito doente.

BRAGANÇA — A sra. Francisca Umbelina Teixeira, agradece ao I. C. de Maria o ter sido feliz no parto e mais duas graças alcançadas do glorioso S. José.

SANTA RITA DO SAPUCAHY (Minas) — D. Bernardina de Franco, em agradecimento a grandes favores recebidos, manda celebrar uma missa.

BEBEDOURO — O sr. Joaquim Evangelista Bueno envia 9\$500 para tres missas serem ditas ás almas do purgatorio, por um favor recebido. — A sra. d. Angelina Hobal envia 5\$000 sendo 3\$00 para missa ao Divino E. Santo, em suffragio das almas e 2\$000 para duas velas para o altar do C. de Maria. — Paschoal da Fonseca Mello.

RIO GRANDE DO SUL — O Illmo. sr. José Spadoni, envia 5\$000 para mandar rezar uma missa no altar do I. C. de Maria, em agradecimento por uma graça obtida, e com plena-

ria convicção de merecer para o futuro a protecção da mesma soberana Senhora.

— Estando minha filha Albertina prostrada com uma grave enfermidade e fazendo uso da medicina sem resultado satisfactorio, resolvi recorrer á protecção de Maria Santissima, prometteno lhe, que se ella ficasse boa, publicaria a graça e mandaria dizer uma missa em seu Santuario. Cumpro hoje a miuha promessa com a maior satisfação por ter sido atendida, e envio 5\$000 para o fim indicado — Maria Abrilina de Maria.



Sete Lagoas. — Menino Wilson Fernandes de Andrade, filho de Joaquim Fernandes Moraes, favorecido pelo bondoso Coração de Maria.

ITATIBA — Agradeço ao I. e bondoso Coração de Maria diversas graças que por seu intermedio recebi — Ida Paiva de Campos — Collatino de Campos, vem, penhoradissimo, agradecer diversos favores recebidos do I. Coração de Maria. — Tendo perdido um objecto de valor fiz promessa que se o achasse accenderia uma vela ao I. C. de Maria. Alcançada a graça, envio 2\$000 em cumprimento da minha promessa. — Celisa Alves Bandeira.

IGUAPE — Exma. sra. d. Maria do Carmo Matta de Carvalho, agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e envia 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 1\$000 para velas, mais 5\$000 para outra assignatura para d. Rita de Camargo.

BAHIA — A. B. agradece profundamente uma graça que recebeu do I. Coração de Maria por intercessão de S. José.

ARAMARY (Bahia) — Anna Barbosa dos Santos tendo alcançado do I. Coração de Maria, por intermeio de uma reliquia do V. P. Claret, uma graça, reconhecida, envia 4\$000 para uma missa e uma vela para ser accesa no seu altar.

CAPIVARY (Bahia) — D. Julia Sampaio Cerqueira envia 5\$000, sendo 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do C. de Maria e 2\$000 para serem accesas duas velas no mesmo altar, por duas graças alcançadas do mesmo bondoso Coração. Envio mais 5\$000 para renovar sua assignatura da «Ave Maria».

VILLA BRAZ (Minas) — D. Dulce Ramos, manda celebrar uma missa no altar do C. de Maria em acção de graças por ter sido seu marido feliz nos negocios.

— D. Maria da Conceição Chagas, tendo seu filho, ha mais de dois annos soffrendo duns ataques, recorreu ao I. C. de Maria promettendo que se sarasse faria publica sua gratidão por intermedio da «Ave Maria», o que faz hoje, pois ha mais de sete mezes que não lhe repetiram.

— D. Francisca Araujo Gomes manda 3\$000 para accender velas no altar do C. de Maria, em cumprimento duma promessa feita.

— Sr. Antonio José de Faria toma uma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento duma promessa feita ao I. C. de Maria, por uma graça recebida.

— D. Sophia Ferreira agradece ao I. C. de Maria o ter visto seu marido livre de um incommodo que muito o prejudicava. Conforme promessa, manda 1\$000 para o cofre de N. Senhora.

— Achando me enferma, recorri ao I. C. de Maria e fui logo attendida. Venho agora agradecer-lhe publicando esta graça. — M. P. dos Santos Dias.

CASA BRANCA — Remetto 3\$000 para uma missa ao I. C. de Maria e 2\$000 para velas que devem arder no altar do mesmo I. Coração, por ter alcançado diversas graças — Uma devota do Coração de Maria, M. E. F.

ALEGRETE — Remetto 5\$000 para celebração duma missa ao Purissimo Coração de Maria por ter alcançado a saude do meu filho José por intercessão do V. P. Claret, e 10\$000 para velas em agradecimento de diversas graças — Maria Wamosy.

— Adjunto remito á V. la cantidad de 15\$000 para ser empleada en la forma siguiente: 5\$000 para una suscripción del «Ave Maria» dirigida á d. Filomena Diaz, moradora de esta ciudad de Alegrete, y lo sobrante de esta suscripción, se empleará en misas que quiero se digan á los Sagrados Corazones de Jesus y de Maria, por favores recibidos. — Filomena Diaz.



Miscelanea Mariana

Indulgencias. — Ao pedido de mons. bispo de Tarbes, dignouse Pio X acceder concedendo as seguintes indulgencias: *Sete annos e sete quarentenas* a todos os peregrinos de desejo, que durante a peregrinação de sua diocese ou parochia, concorrem álgum exercicio que nella se faça, em união espiritual com os peregrinos que foram a Lourdes. Tambem áquelles que não podendo assistir aos predictos exercicios, recitarem uma oração a Nossa Senhora de Lourdes.

O Geral da Companhia de Jesus pediu e obteve tambem uma *indulgencia plenaria* para cada um dos congregantes de Maria, que

confesse e commungue no dia do Santo do mez, que lhe cahiu em sorte, mas para lucral-a precisa, segundo o Rescripto pontificio, rezar trez vezes *Pater, Ave, Gloria* em louvor do Santo advogado com coração contrito, cada dia do mesmo mez.

«Algumas curas de Lourdes».

Por muito tempo *ignorou* a corporação medica essas curas; hoje interessam-se por ellas e as estudam com grande solicitude, fazendo a selecção com a maior prudencia e a mais judiciosa severidade. São pois documentos de caracter clinico e por tanto scientificos...

Deixar se-ia a nova doutora arrastar pela tendencia em demonstrar o lado sobrenatural das curas? Não, absolutamente; limitou se á simples verificação dos casos.

São perfeitamente sensatas suas conclusões:

1.^a Certamente ha alguns casos de cura espontanea de tuberculose que foram pouco estudados.

2.^a Os casos que acabamos de estudar não podem ser capitulados de pseudo-tuberculosas hystericas, descriptas pela Escola de Salpetière (Charcot), pois que foi confirmado o diagnostico symptomatico por exames de laboratorio.

3.^a Demais, as actuaes concepções da hysteria, taes quaes foram declaradas no Congresso de Lausanne (1907), limitam muito o campo das simulações de molestias organicas attribuiveis á alludida nevrose.

4.^o Por outro lado, as curas que estudamos produziram-se em condições de rapidez que as differenciam das observadas ordinariamente.

5.^o Novas pesquisas podem ser necessarias sobre o assumpto, e é desajavel que ellas se façam com a maior attenção.

Como se vê, nem o nome Lourdes é pronunciado nas conclusões: em que foi, pois, desrespeitada a sciencia no longo debate? Não procuremos *aliunde*, sinão no espirito dos professores, a opposição á doutora Joanna Bon. A sciencia official desconhece, quer desconhecer, os factos pathologicos, desde que sahem do quadro natural; mas as curas continuarão em Lourdes e o glorioso xaque da dra. Joanna Bon

ha de engrandecel-a. E' uma victoria brilhante sobre a parcialidade de certos sabios».

* * *

Essa prevenção dos *sabios* contra tudo quanto escapa ao estreito ambito de suas theorias, é coisa da tarifa. E, quando os factos mettem-se-lhes pelos olhos a dentro, passam do periodo da negação para o das explicações puramente verbaes e ridiculas ás vezes.

Taes os casos do hypnotismo, e do occultismo em geral. Depois de metterem á bulha os effectos do magnetismo ou mesmerismo, como *abusões* e falsidades indignas da attenção de homens emancipados, depois de recusarem a explicação theologica dos casos de *possessão* e *obsessão* e de feitiçaria, para havel-os como grosseiras superstições ou nevroses hystericas, estão agora a querer *desoccultar o occultismo*, submettendo-o á alçada da sciencia naturalista.

Naturalmente não é só o preternatural demoniaco, é tambem o sobrenatural divino, o milagre que elles pretendem explicar com os mais gratuitos e esdruxulos dogmatismos.

Quando faltam-lhes até as hypotheses cerebrinas, apellam para futuras descobertas—esses positivistas de queixo duro.

Estabeleceram que nada ha além do curto horizonte de seus sentidos e de suas cogitações materialistas, e ninguem os tira d'ahi. Nem Deus nem o demonio!

Si a dra. Jeanne Bon tivesse explicado as curas de Lourdes pela *suggestão hypnotica*, embora elles nada conheçam do *riscado* além desses nomes greco-latinos, seria approvada com distincção...

Ah! «quanta coisa é preciso admittir sem provas, quanto dogma inventar e impôr como artigo de fé scientifica, para que se possa negar o sobrenatural!».

— O' senhor mestre, que faz Deus ás luas velhas?

— Ora o que faz! faz... respondeu o professor, ficando logo embatucado.

— Sim, senhor, que faz? Pois se todos os mezes apparecem luas novas, é claro que as velhas hão de ter algum destino.

— Parte-as em bocados e faz estrellas com ellas! — respondeu o grande mestre.

A mamã: — Para que é que Deus concedeu fala aos meninos?

Zézinho: — Para elles poderem dizer «Basta» quando apanham e «Mais» quando ganham doces.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

● **livro de ouro.** — Vamos hoje a iniciar a publicação dos nomes, que já appareceram na *Ave Maria* e tem direito a serem escriptos no livro de ouro. São os seguintes: Felicia Liguóm, Thereza de P. Furquim, Mario de Andrade, Eulina Bastião, João Raposo de Medeiros, Zeferino de Abreu, Pedro Picavea, Iria Figueiredo, Sidonia Barboza, Lourenço Nazareno, Anna Lemos, Amalia Villas Boas, Maria Servilina Peana, Prudente de Moraes, Bernardeta Daruclós, Familia de Sá Campos, Silvia Daydé, Oráida Martins, Agostinho da Silva Campos. (Continúa).

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria do Meyer, Rio de Janeiro.

Julia Rocha	1\$000
Maria Troma	1\$000
Anonymo	1\$000
Anonymo	1\$000
Angelo Gomes da Costa	1\$000
Julia Parolini	1\$000
Nó	1\$000
Braulina A. Bapto	1\$000
Anonymo	1\$000
Paulo Morgante	1\$000
Anonymo	1\$000
Anonymo	1\$000
Coronel Gabriel de Andra-	
de Junqueira	5\$000
Francisco Serrano	5\$000
Mario	2\$000
Alda	1\$000
Quatro devotas	5\$000
Uma devota	50\$000

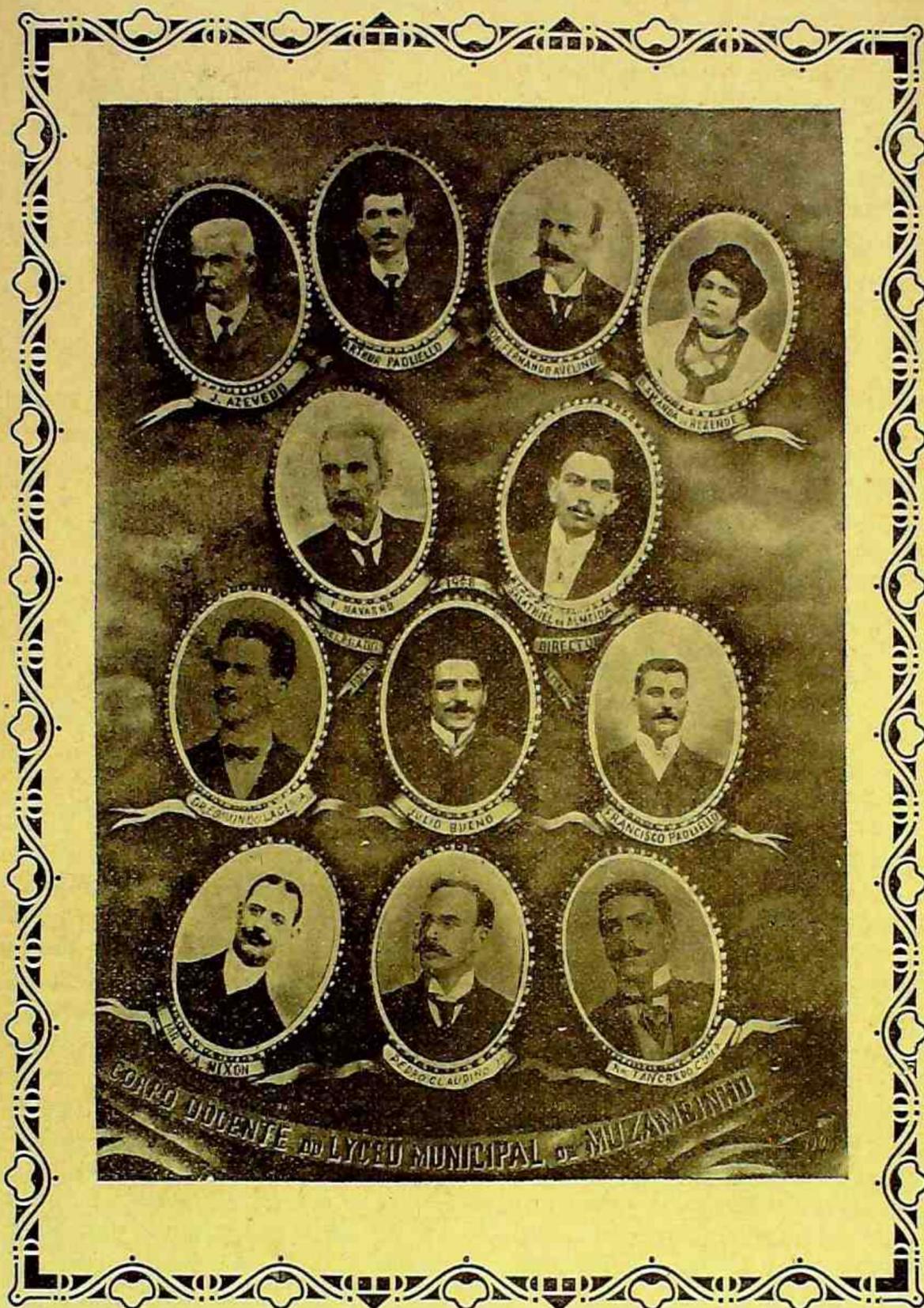


Correspondencia

Caçapava

FESTA DO CORPUS-CHRISTI

Com grande concurrencia de fieis, realizou-se á 22 do corrente a bellissima procissão de Corpus Christi, com o SS. Sacramento, percorrendo as principaes ruas e praças da cidade, as quaes achavam-se embandeiradas



Lyceu Municipal de Muzambino. Delegado fiscal, Director e corpo docente.

e os seus leitos atapetados de flores natu-
raes, os sinos alegremente repica-
vam confundindo-se com os innume-
ros morteiros que subiam ao ar.

Na Egreja matriz o talentoso pa-
dre dr. João Corrêa de Carvalho orou
admiravelmente por espaço de 40 mi-
nutos, sendo muito apreciado, e em se-
guida deu-se a Bençã de S. Smo.
Nessa occasião a Banda Musical «San-
ta Cecilia» executou o Hymno Nacio-
nal.

Na referida solemnidade compare-
ceram todas as Associações Catho-
licas com seus distintivos e estandartes,
e bem assim os representantes das
altas autoridades locais que carrega-
ram as varas do Pallio.

S. BENEDICTO

Com grande solemnidade realizou se
este anno a festa do Glorioso Santo,
constando de novena pelo revmo. vi-
gario e missa cantada, sendo cele-
brante o revmo. conego Oliveira Lima,

accolytado por dois distinctos sacer-
dotes.

A' tarde imponente procissão per-
correu as ruas centraes da cidade: ao
recolher se, devido á grande massa de
povo foi na porta da Capella dada a
bençã do S. Smo., antes occupou
novamente a Tribuna Sagrada o rev-
mo. padre dr. João Corrêa de Carva-
lho, que discorreu sobre diversos pon-
tos da vida do Magroso Santo; ao
terminar s. revma. leu os nomes dos
novos festeiros para 1914: Rei, sr.
Mariano d'Alcantara; Rainha, d. Wal-
domira Leite da Silva; Juiz, sr. Fran-
cisco Rocha Ferreira; Juiza, senho-
rita Maria Hermilia Ferreira, que
tomarão posse na festa do Divino Es-
pirito Santo.

Após, foi dado começo ao leilão
que foi até alta hora, com grande
concurancia de povo.

SOCIEDADE VICENTINA

A Benemerita Conferencia de São

José desta cidade conta actualmente
48 confrades, que não poupam esforço
em pról da Caridade, e de seu desen-
volvimento coadjuvado pelo nosso di-
gno e zelso vigario revmo. padre
Ataliba Pereira.

— Continuam adiantadas as cons-
tuccões das casas da villa de S. Vi-
cente.

E' ideia da operosa Directoria fun-
dar uma Banda Musical Vicentina,
senão aprovada pelo revmo. vigario.

— Em avançada idade, entregou sua
alma á Deus, o nosso distincto con-
frade-fundador, sr. Domingos Dias,
catholico e vicentino fervoroso; gran-
de foi o acompanhamento á eterna
morada, notando se as Irmandades do
S. Smo., S. Benedicto e S. Vicente
das quaes fazia parte. E' um confrade
de menos na terra, mas é um de mais
junto á Deus, á rogar por nós.

Paz a sua alma.

24-5-913

X.

Amparo

FESTAS CONSTANTINIANAS

Revestiram se de importante brilho
as festas Constantinianas nesta ci-
dade.

O triduo solemne teve grande con-
corancia, havendo todas as noites
sermão sobre o importante centenario.

No sabbado, perto de duzentos fieis
receberam a S. Communhão em in-
tenção do Summo Pontifice. Era ce-
lebrante na missa o revdmo. frei Di-
mas, sendo acolythado pelos revdms.
frei Norberto e padre Pedro Sakre.

O côro esteve sob a competente di-
recção do distincto maestro Primo
Sartori.

No carcere teve lugar a missa e S.
Communhão para os pobres presos.
O revdmo. frei Antonio fez alli uma
bella e substanciosa allocução. Os in-
felizes tinham sido preparados por
um excellente retiro pregado pelo
revdmo. sr. frei Dimas. Por distin-
ctas senhoritas desta cidade, notada-
mente pela exma. sra. d. Anna Pires,
foram offerecidos aos presos varios
presentes. Estes ficaram muito com-
movidos e testemunha ocular nos re-
fere que nos olhos de mais de um
viu lagrimas de profunda gratidão.

Um voto de louvor tambem ao sr.
dr. delegado de policia e seus subal-
ternos pela gentileza com que se
houveram para com os promotores de
tão christã festa.

O ange das festas Constantinianas
foi, inquestionavelmente, o grandioso
«pic-nic» dos alumnos de Catecismo,
na fazenda do sr. Elisiario Cintra.

Foi um successo, como mais com-
plet, mais lindo e bello não podia
haver.

Foi uma alegria sem conta um ju-
bilo sempre crescente, 550 crianças
tomaram parte nesse «pic-nic», que
antes denominar podiamos—um «pic-
nic» monstro.

Muitas creanças, pela vez primeira,
embarcaram no trem. Crianças houve
que ás 4 horas da manhã já se levanta-
vam para não chegar tarde.

Os illmos. srs. chefes das estações
de Amparo e Tres Pontes, bem como
os srs. conductores e mais emprega-

dos da acreditada Companhia Mogyana, consagraram toda a sua solicitude aos contentes filhos desta cidade.

Nenhum incidente houve.

Na fazenda, o sr. Elisiario, sua distincta senhora, d. Milú, d. Anna Candida, d. Maria Lustosa, o sr. José Feliciano e outras sras. e srs. foram duma amabilidade realmente captivante e duma solicitude mais que maternal.

O sr. Elisiario mesmo tinha levantado armações para varios passatempos. Pessoa competente nos informa que jamais viu tanta alegria, tanto entusiasmo. Os alumnos foram acompanhados por quasi todas as catholicistas dos 4 Centros da cidade e pelos Revmos. srs. Frei Antonio e Frei Norberto.

Como não devem estar satisfeitos e contentes por uma acção tão bella e que tanto successo fez, es que tão linda festa realizaram!

Com um solemne Te-Deum findaram as festas Constantinianas neste tão querido ponto do glorioso e florente Estado de S. Paulo, no Amparo.

X.



Palestra meio scientifica

Aguas medicinaes

E' coisa geralmente sabida que as aguas mineraes perdem quasi toda a efficacia curativa depois de engarrafadas, e os resultados que por vezes se conseguem no tratamento de certas doencas devem-se attribuir antes á fé dos enfermos do que ás propriedades therapeuticas de aguas bebidas fora do manancial. Este facto incontestavel deu azo a muitas explicações, todas insufficientes, porque uma differença tão notavel no poder curativo não se pode explicar pelas variações de temperatura ou pela falta ou excesso de saes mineraes numa proporção insignificante. Hert Furt, sabio chimico allemão, depois de aturadas experiencias afirma que os prodigios das aguas mineraes curativas devem-se a suas propriedades radio-activas. Todas as aguas therapeuticas analyzadas pelo dr. Hert continham uma minima proporção de helio e radio que desapparecia pouco depois de engarrafadas. Eis ahi uma explicação do enigma que não desagradará aos proprietarios dos hotéis de Caxambú e Aguas Virtuosas.

Hormones

Que significa esta palavra? Nem eu mesmo o sabia até lêr uma

conferencia scientifica em que o professor Starling, famoso medico londinense, communicava ao Collegio Medico de Londres seus estudos physiologicos sobre a economia animal. Pensavamos todos que cada orgão exercia separadamente a sua funcção, segregava seus humores, etc. posto que sob a dependencia dos grandes centros motores e sensitivos. O professor Starling nos ensina que cada orgão prodz uma substancia que elle designa pelo nome de *hormon*, destinada a pôr em movimento o orgão immediato da sua serie. Conseguiu até isolar esta substancia que chamou *adrenalina*. O valor pratico desta descoberta, continúa o abalizado Galeno, é excepeional e significa um progresso importantissimo no tratamento racional das doencas. Para que recorrer aos reinos vegetal e mineral em procura de remedios, se temos no organismo vivo dos animaes uma verdadeira pharmacia de especificos elaborados pela mesma natureza? E ahi por diante vae fantasiando o dr. Starling, com seriedade ingleza, que possui a chave do segredo para fornecer ou sustar o crescimento, para produzir novas raças de anões ou gigantes: tudo a vontade. Ah sr. Starling! Com todos os seus *hormones* não será capaz de augmentar um palmo a sua estatura: assim o affirmava o nosso divino Mestre que sabia um ponto mais que todos os doutores do universo.

Hydrophobia pelo radio

Dois medicos italianos Tizzoni e Bomgiovanni acabam de publicar interessantes estudos sobre a cura da hydrophobia pelo radio. O virus hydrophobico exposto aos raios radio-activos transforma-se rapidamente numa vacuna activissima no espaço variavel de vinte a trinta horas. Uma gotta desta lymphá injectada nos olhos dum animal torna-o totalmente refractario á inoculação do virus. Conseguiu tambem salvar a vida de diferentes animaes já inoculados e num estado avançado de hydrophobia, submettendo-os aos raios radio-activos em exposições methodicas por varios dias consecutivos. Não ha animal que succumba tão rapidamente sob o influxo do virus da rai-va como o *cavia cobaia* e todavia estes coelhinhos acharam na lymphá de Tizzoni um remedio pre-

sentaneo. — Então Vmcê. sr. Tizzoni quer egualar as glorias de Pasteur? Olhe lá que de doutores como este a natureza só produz um cada seculo, se tanto.

Experteza

Com o fito de exterminar as cobras venenosas, o governo inglez da India offerencia um premio a todo aquelle que entregasse nos postos policiaes uma cabeça de viperido, ou de qualquer outra especie de reptil venenoso. Alguns indios de Bengala entenderam fazer um bom negocio, não caçando cobras pelos mattos e sertões, porque isto tornava-se além de penoso, muito arriscado, senão creando-as pacificamente nos curaes com todo o cuidado que merecia uma industria tão lucrativa. Queira Deus que não aproveitem este ardid os moleques que cavam a vida, caçando camondongos.

Receita culinaria

Para passar bem os ovos quentes, operação em que tem perdido seu prestigio mais de um cozinheiro, é mister apromptar uma pannela de agua em plena effervescencia; a quantidade de agua correspondente a cada ovo ha de ser de meio litro; e a demora dos ovos dentro da agua em ebullição ha de ser: tres minutos para ovos quentes, seis para serem comidos com colher dentro da casca, e nove para ovos definitivamente duros ou cozidos. Naquelles tempos de fé diziam nossos avós que para passar bem os ovos quentes era preciso o tempo que levariamos em rezar cinco Padre nossos pelas almas do Purgatorio. Não vae ainda muito longe este tempo abençoado em que a fé informava até as acções mais insignificantes do lar domestico.

DR. BAUSANIO

Um cumprimento grandioso é o *salamalek* dos arabes. Levam a mão direita á altura do joelho, depois levantam-na até os labios, tocando-se o peito do lado do coração e depois pousam-na sobre a fronte.

Nas Ilhas Carolinas estregam no rosto... o pé da pessoa que encontram. Algumas tribus de Africa cumprimentam-se... rolando no chão e outros do Sudão cospem na mão direita das pessoas com que esbarram (!). Na Polinesia os indigenas estregam-se reciprocamente o ventre.

Notas e Noticias

De Roma

No dia 21 de maio o emmo sr. cardeal Arcoverde foi recebido em audiencia especial por S. S. Pio X que conversou por espaço de meia hora com o purpurado brasileiro.

S. S. mostrou muita satisfação pelos catholicos do Brasil que contribuíram com seu obulo para oferecer uma digna morada ao exmo. sr. Nuncio Apostolico.

— Por decreto da Sda. Congregação Consistorial, o Santo Padre dividiu em duas a diocese de Sto. Alberto, no Canadá, creando a nova diocese de Calgary: a séde de Sto. Alberto foi transferida para Edmonton e erecta em archidiocese, sendo desligada da metropole de S. Bonifacio.

Para primeiro bispo de Calgary foi eleito mons. João Thomaz Mac Nally, parochio na diocese de Ottawa.

A nova provincia ecclesiastica de Edmonton terá como sufraganea a diocese de Calgary e os vicariatos apostolicos de Athabaska e Mackenzie.

— Mons. Januario Cosenza, bispo de Caserta, foi nomeado arcebispo de Capua.

Foi eleito vigario apostolico do novo vicariato da Libia, mons. Luiz de Mazzano, da ordem franciscana.

Os abades geraes da Ordem benedictina elegeram para abade coadjutor do abade primaz d. Fidelis de Stotzingen, da familia dos barões de Stotzingen, na Alemanha, e abade de Maria Laach.

O Santo Padre nomeou cavalleiros da Ordem de S. Gregorio Magno os senhores João van Meuten, Augusto Thomas e Camilo Cauchie, dignissimos jornalistas catholicos da Belgica.

— O revmo. frei Bruno Katterbach, da provincia franciscana de Fulda, na Alemanha, foi nomeado professor de Paleografia e Diplomacia no Vaticano.

O celebre archeologo Marucchi demonstrou perfeitamente que o cemiterio Ostriano á Via Salaria é o lugar onde residiu S. Pedro no tempo da perseguição pelos annos de 49 a 52 de Christo.

Ostriano vem do latim *hausto-*

rium, cisterna ou aguas estagnadas.

Consta pelas Actas do Papa Liberio que S. Pedro administrou o baptismo naquelle lugar.

Vida católica

— No dia 18 de maio saiu do Rio de Janeiro uma romaria da *Liga Catolica*, nacional Jesus, Maria, José, para a basilica da Apparida.

Era composta só de homens que em numero de 218 mostraram muita fé e devoção tanto na viagem como no Santuario.

— No dia 20 de maio inaugurou-se solenemente na cidade de S. Leopoldo o novo seminario da diocese de Porto Alegre, assistindo os exmos. srs. bispos daquela provincia ecclesiastica.

O exmo. sr. Arcebispo de Porto Alegre recebeu na cathedra! o palio metropolitano, que lhe foi imposto pelo exmo sr. bispo de Pelotas, assistindo os demais prelados rio-grandenses, e presenciando as solenidades o exmo. sr. presidente do Estado, dr. Borges de Medeiros, muitas autoridades, clero secular e regular e associações catholicas.

— Foi nomeado secretario particular do exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo o revmo. P. Archibaldo Ribeiro, autor de «As maravilhas de Lourdes em face da Sciencia e da Historia» e que annunciámos, ha poucos mezes, na columna de «Imprensa Catolica».

— O sr. cel. José Paulino Nogueira, membro da Directoria da Companhia Mogyana, deu uma prova de sua bondade e zelo pela religião, entregando a quantia de cinco contos de reis para as obras do Seminario diocesano de Campinas.

— O Circulo obreiro de acção catolica, em Alicante, Espanha, comprou um terreno de 25.000 metros quadrados para construir casas de operarios que serão habitadas pelos obreiros do mesmo circulo.

— O revmo. P. Provincial dos Dominicanos de Madrid, entregou ao Tesouro nacional a quantia de 4.000 pesetas recebida sob o sigilo da confissão e que tinham sido roubadas ao Estado.

Entretanto os illustres e sapientissimos liberaes que administram o Tesouro, fazem tudo o possível

para suprimir o ensino do catecismo que prescreve a restituição do roubado e perseguem os ministros sagrados que impõem aos penitentes o dever de restituir.

— Os catholicos de Colombia triunfaram nas eleições realizadas no mez de fevereiro, derrotando os maçons, socialistas e toda classe de impios mais ou menos disfarçados.

Acção dos Capuchinhos

Os frades capuchinhos fundaram no anno de 1912 nos paizes de missão 10 collegios e 11 asilos de orfãos, e baptizaram 36.618 pessoas.

Nos 41 paizes que lhes estão confiados, dirigem 492 escolas, a que assistem 28.433 meninos; têm 59 collegios em que recebem instrucção superior 3.831 alumnos e 103 orfanatos em que estão asilados 4.111 orfãos.

Na Bulgaria ha dois prelados capuchinhos com residencia em Sofia e em Filipopolis, administram 18 igrejas e capelas, dois hospitaes, dois orfanatos, tres asilos para meninos pobres, um seminario para formar sacerdotes indigenas, e duas escolas populares.

Condenação dos professores neutros.

O Supremo Tribunal de Justiça de França proveu o recurso intentado por s. em. o Cardeal Luçon, Arcebispo de Reims, contra a sentença do Tribunal de Paris, confirmando o julgamento do Tribunal Civil de Reims, que o tinha condemnado a 500 francos de perdas e danos para com a Federação das *Amicales* dos professores de França, por causa de sua carta pastoral sobre os direitos e os deveres dos paes, relativamente á escola.

Esta justa sentença, que causou uma surpresa feliz aos catholicos, estabeleceu em direito «que se as Associações de professores são aptas para defender em justiça os interesses moraes e materiaes de seus membros, não podem sem prejudicar aos professores que não fazem parte de taes associações, citar perante os tribunaes em nome de todo o corpo docente; que reconhecer-lhes tal direito se ia permitir que usurpassem as attribuições do Estado e que se substituíssem á administração da instrucção publica, a quem compete conhecer se

o corpo docente foi ou não prejudicado; que admittir a these do Tribunal de Paris fôra comprometter e diminuir os serviços publicos, cuja fiscalização pertence tão somente ao Estado; que agindo como agiram, as associações de professores se assimilham aos syndicatos profissinaes que lhes são prohibidos por lei». Esta sentença do Supremo Tribunal revestiu uma importancia capital, sobretudo verificando-se nesse momento em que se debate na Camara dos Depu-

na mesma archidiocese havia . . . 80.000 crianças catolicas, frequentando as escolas 77.800.

Os Menores Capuchinhos

Esta rama de S. Francisco conta actualmente 54 provincias com 772 conventos e residencias em que habitam 10.141 religiosos. Os terceiros franciscanos que dão obediencia aos capuchinhos, são . . . 963.951, reunidos em 5.407 congregações.

No dia 24 de maio os sergipanos celebraram com grandes festejos a inauguração da estrada de ferro de Propiá a Timbó que une Aracajú á Bahia.

—Foi organizada em Montevideo, com o capital de 300.000 libras, a «Companhia Uruguayo-Brasileira Rio Branco», para a exploração da industria pastoril, xarqueado e serraria, tendo seu campo de acção no Estado de Matto Grosso.

A companhia já adquiriu a fazenda que pertenceu ao coronel



Campinas.—Comunidade dos Missionarios do Immaculado Coração de Maria em outubro de 1909

tados a questão da defesa da escola leiga, que implica a questão da liberdade de ensino.

Foi, com effeito, esta sentença a condemnação da campanha das *Amicales* de professores contra os bispos, e a consagração, pelo menos implicita, do direito que assiste aos bispos a respeito das escolas, nas quaes ha o dever de fazer respeitar a neutralidade a favor dos filhos das familias catholicas.

— As escolas catolicas da archidiocese de Liverpool, em Inglaterra tiveram uma frequencia de . . . 69.500 alunos sobre um total de 72.000 crianças catolicas em idade escolar, no anno de 1902.

Dez annos mais tarde, em 1912,

— Foi coroada solenemente na igreja de S. Gil, de Sevilha, a imagem de Nossa Senhora da Esperança, Padroeira dos Macarenos. A coroação foi efeituada pelo emmo. sr. cardeal Henrique Almaraz, Arcebispo diocesano, assistindo o povo que enchia o templo e realçando o acto a banda musical do regimento.

Pelo paiz

G dr. Antonio Ferrari deu á imprensa fluminense a entristecedora noticia de que durante os ultimos sete annos morreram de tuberculose no Rio de Janeiro cerca de vinte mil operarios.

Malheiros, de 500.000 hectares de terreno sobre as margens do Paraguay: entraram na compra 40.000 cabeças de gado vacum e cavalari. Os accionistas são uruguayos e rio-grandenses.

— Na estação de Santa Maria, do Rio Grande, foi instalada uma colossal balança, trazida de Inglaterra e que poderá pesar 50.000 toneladas, sendo destinada a pesar carros com mercadorias.

— O senador Alfredo Ellis continua no Senado o patriotico empenho de moralizar a Companhia Docas de Santos

— A Corte de Apellação dos Estados Unidos regeitou no dia 29 de junho o recurso do governo

norte americano contra o comité da valorisação do café.

As estradas de ferro em 1912

Em 31 de dezembro de 1911 elevava-se o 22.286 km. 905 a extensão total em trafego das linhas ferreas no Brasil, sendo durante o anno de 1912 concluidos e entregues ao trafego mais 787 km. 360, pertencentes ás diferentes rêdes fiscalizadas pela Inspectoria Federal das Estradas.

Na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré foi inaugurado o ultimo trecho de 72 kilometros, de Ribeirão a Guajará Mirim, ficando assim terminada a construcção dessa estrada que se acha actualmente em trafego em toda a sua extensão de 864 kilometros.

Acham-se em trafego na Estrada de Ferro de Tocantins, 45 kilometros do trecho Cametá-Tocantins, proseguindo a construcção de 13 kilometros, e estando aprovados estudos de 126 km. 200.

Na Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias continuam regularmente os trabalhos de construcção que attingem 340km. 490, não tendo sido ainda inaugurados os trechos Caxias-Codó e Rosario Itapicurú, que se acham muito adiantados, de modo a permittir que o respectivo trafego seja iniciado este anno.

Existem 858 km. 864 em trafego na rêde a cargo da «South American Railway Construction Company», onde a construcção está atacada em 32 kilometros de Fortaleza ao Crato, 40 kilometros de Camocim a Therezina e 32 kilometros de Therezina a Itapipoca.

Na Estrada Central de Rio Grande do Norte segue a construcção em andamento regular, e como não ficasse concluida durante o anno findo, continúa em trafego a mesma extensão de 100 km. 949.

Aguas de S. Lourenço

O distrito de S. Lourenço muito notavel pelas suas riquezas mineraes, as afamadas aguas de São Lourenço, acha-se situado num vasto planalto, cercado de bellissimas collinas.

Em uma dellas se encontra um bosque natural, que é uma verdadeira preciosidade.

Está situado a 892 metros acima do nivel do mar e é ainda muito rico em mineraes, como areia para fabrico de garrafas, kaolim para

porcellanas, ferro e barro especial para telhas e tijolos.

A agua magnesiana de S. Lourenço, usada hoje geralmente no Brasil, não só pelas curas maravilhosas que têm feito em pessoas atacadas de molestias do estomago e dos intestinos, como pela sua acção aperitiva, é obtida em 4 fontes.

E' esta a analyse da agua magnesiana de S. Lourenço:

Azotato de Potasa	0,0080
Chlorureto de postasa	0,0034
» » soda	0,0117
Bicarbonato de ferro	0.0016
» » soda	0,0042
» » magnesia	0,0182
» » calcio	0,0173
Simila em disolução	0,0080
Materia organica	0,0014
Anhydrido carbonico em disolução	1,13357

O acondicionamento da agua é feito com o maior cuidado, muito concorrendo isso para a grande acceitação que ella tem hoje nos mercados brasileiros.

E' a localidade servida pela Rêde Sul Mineira de estradas de ferro e conta hoje uma linha de bondes, que lhe dá muita importancia.

A maior altitude

O sr. Alvaro da Silveira comunicou á imprensa pelo *Minas Geraes*, que a maior altitude orografica, no territorio do Brasil, segundo as medidas ultimamente feitas, corresponde ao Pico da Bandeira, na serra do Caparaó e que é de 2.856 metros sobre o nivel do mar.

Para o pico de Agulhas Negras foi achada a altitude de 2.830 metros, sendo verdadeiramente errado o calculo de 2.994 metros que lhe foram atribuidos por Franklin Massena e que sem mais exame lhe são atribuidos em todos os almanachs, atlas e geografias.

— Durante os cinco primeiros mezes do corrente anno a Assistencia Policial desta cidade acudiu a 3.148 chamados de socorro, sendo 639 em janeiro, 650 em fevereiro, 654 em março, 623 em abril e 582 em maio.

No mez de janeiro houve 149 crimes, 120 accidentes de trabalho, 56 na via publica, 3 suicidios e 16 tentativas de suicidio.

O medico policial que acudiu a maior numero de casos foi o dr.

Pedro Nacarato, que deu socorro em 153 accidentes.

— Faleceu no Rio o illustre patriota paranáense general Belarmino de Mendonça, antigo voluntario da guerra do Paraguay.

— O presidente do Estado de S. Paulo declarou reservadas á localização dos indios as terras devolutas do valle do correjo Aribá, districto de Jacutinga e municipio de Baurú, tendo a extensão de 1.920 hectares.

Pelas nações

O Congresso italiano anulou pela centesima vez a eleição do maçom Nasi, ex-ministro da Instrucção Publica, condenado pelos tribunaes por desfalques e corrupções no tempo da gestão ministerial.

— No dia 8 de abril foi aberto pela primeira vez o Parlamento da China.

As ruas de Pekim estavam embandeiradas e cobertas de muitos arcos de triumpho.

Assistiram 500 deputados e 177 senadores. Não se apresentando o presidente da Republica, tomou a palavra o parlamentar mais velho que saudou os seus colegas e declarou oficialmente aberto o Congresso chinês.

«Inimigo pessoal de Jesus Christo»

Morreu quasi repentinamente em Madrid com um vulgarissimo *formigão* na barriga, o escritor Morote, colaborador dos jornaes neutros de Madrid, *El Heraldo*, *El Liberal*, *El Imparcial*, etc. e que a si proprio se titulava *inimigo pessoal de Jesus Christo*, sendo o inspirador da politica esquerdista de Canalejas e Romanones, e da aproximação da monarchia espanhola com a politica radical, sectaria e persecutoria dos ultimos governos francezes.

Morreu como tinha vivido, como um legitimo *descendente do macaco*.

O que, merece, porém, os nossos reparos é que um jornal chamado catolico neste paiz, nesses mesmos dias em que chegou pelo correio a noticia da morte do Juliano caricaturesco, publicasse um artiguete de apreciações sobre a situação de Espanha, inspirando-se nas colunas desses mesmos jornaes de Madrid em que publicava seus desplantes o inimigo de Jesus Chris-

to: *El Liberal, El Imparcial, El Herald*, citando longos trechos de outros escrevinhadores impios que propugnam a revolta contra a Igreja, a exclusão do catecismo nas escolas publicas, a secularização dos hospitaes e dos cemiterios, o casamento exclusivamente civil, a vida livre, o divorcio...

Que triste é ver um jornal catolico que na primeira coluna impugna os erros dum jornal anticlerical, como é seu dever; e nas colunas seguintes emparelha desastrosamente com as folhas dos inimigos de Jesus Christo!

Rios de alcool

O dr. Caferatta, deputado argentino, pela Provincia de Cordoba, apresentou ao parlamento um projecto com o intuito de combater o alcoolismo, que vai ganhando terreno naquella paiz de um modo digno de attenção.

Disse aquelle parlamentar que o relatorio do director do hospicio de Alienados consigna que os nacionaes e estrangeiros alcoolicos concorrem com 50 por cento na entrada de doentes da sua clinica!

De 1903 a 1911 foram encarcerados por ebrios, na cidade de Buenos Aires, 148.931 homens e 9.617 mulheres! Destes detidos nenhum havia commettido outro crime qualquer!

Em 1910 existiam naquella capital 6.941 casas, exclusivamente de bebidas; ora, sendo a essa epoca a população calculada em . . . 1.231.698, existia uma casa para cada 177 habitantes se embebedarem. E si se tomar em conta só o numero de homens de 14 annos para cima, teremos que as casas de bebidas estavam na proporção de uma para setenta habitantes!

No exercicio de 1911-1912, segundo o que disse aquelle deputado, se falsificaram na capital um milhão de litros de vermouthe francez e italiano.

Na provincia de Buenos Aires existem 12.310 casas de bebidas; e de 1898 a 1912 foram presas por embriaguez 210.335 pessoas.

Em Santa Fé existem 5.143 casas; em Mendoza, de 1905 a 1912 se praticaram 62.925 contravenções por embriaguez.

Diz ainda esse deputado: «E não falemos na proporção crescente da tuberculose, pois, segundo o director de Hygiene Publica, morrem, por anno, na Argentina, mais

de 10 mil tuberculosos, cuja maioria tem como causa, directa ou indirectamente, o alcool.

Notas Rubras

Católicos, contaes os inimigos!

A «Revue internationale de Sociétés secrètes» publica no seu numero de 15 de janeiro, uma estatística universal da franco-maçonaria no anno de 1912.

Eis o resumo:

	Lojas	Membros
Europa	6.700	2.932.100
Africa	28	75
America	15.956	1.607.518
Oceania	876	53.605

O nosso paiz em confronto com todos os paizes do mundo nem em sexto lugar.

Tem o Brasil 446 lojas e 18.062 membros. A' Turquia bastou-lhe 33 lojas e 400 membros para se encaminhar ao estado que se encontra, segundo a confissão do proprio Pelletán, ministro da França nos dias da deboche anticlerical de Combes e Clemenceau.

Uma herma digna

Formou-se em Lyon, França, uma commissão sob a presidencia honoraria dos deputados Maguiardé, Ceccaldi, Gouesnon, Ganault e Havet, illustres desconhecidos, mas radicalissimas pessoas, para erigirse o busto do celebre Gras-Brancourt, salsicheiro. Sua celebridade era dupla — espião delator de officiaes á Maçonaria e presidente effectivo do banquete annual de carne na sexta-feira da Paixão.

Aquelles vultos politicos são dignos de conferir a honra hermatica ao grande salsicheiro.



Indicador christão

JUNHO DE 1913.— N. 23

8 Dom. S. Medardo, bispo.

9 2.^a FEIRA Nossa Senhora das Graças. Stos. Primo e Feliciano, maritres.

10 3.^a FEIRA Sta. Margarida, rainha e viuva.

11 4.^a FEIRA S. Bernabé, Apostolo.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

12 5.^a FEIRA S. João de Sahagún.

13 6.^a FEIRA Sto. Antonio de Padua.

14 SABADO S. Basilio, bispo e Doutor da Igreja.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

Para começarmos — Tendo attingido nossa recommendada subscrição do Papa á somma de 300\$000, julgamos que, posto que insignificante, se é comparada com as multiplas necessidades da Santa Sé, deviamos principiar a offercer qualquer coisa a nosso Smo. Pae, maxime neste tempo do jubileu constantiniano. Nestes pensamentos estavamos occupados, quando recebemos um convite duma camara ecclesiastica, solicitando nossa concorrencia para o dinheiro de S. Pedro. Já não duvidamos no que deviamos fazer. A quem podiamos confiar com maior tranquillidade o obulo de nossos amigos? Lá foram, pois, 100\$000, ficando com 200\$000 como semente preciosa que breve haverá de multiplicar. Cuidem nisto os nossos amigos que o são do Papa.

Somma anterior 295\$320

Donativos semanaes.

Redação da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmola da Igreja	1\$800

Total 298\$120

PROFESSORAS

— DE —

Francez, Inglez, Allemão
desenho e pintura

Irmãs da Esperança

RUA DA CONSOLAÇÃO, 36

SPAULO

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

guardanapos, lenços, toalhas de alimpar; em um outro a sua roupa branca; finalmente tudo o que a affectuosa solitudine de Violentina lhe havia feito inventar para o serviço e commodidade de seu irmão. Lourenço não cessava de admirar as mil attensões de sua irmã, chorando ao mesmo tempo amargamente de se vêr privado de sua doce companhia.

Tirou depois os seus livros do cofre. Eram lindas pequenas edições, que, desgraçadamente para elle, eram cheias dos mais perigosos venenos, e sujas da mais abominavel incredulidade. Na primeira classe destes escriptos malfazejos figuravam as Ruínas, de Volney, o Emilio e Heloisa, de Rousseau, os mais seductores tratados de Voltaire, Hobbes, Helvecio, Tréron, d'Alembert, o Werther, de Goethe, a Corina de Weiland e outras semelhantes immundicies, inglezas, italianas e francezas. Taes eram nesta epoca os livros que circulavam entre os mancebos, quando elles cahiam debaixo das unhas de certos abutres, muitas vezes adornados com pennas de pomba, e Lourenço, um desses infelizes, tinha achado homens que lhe gabaram aquelles livros, que lh'os emprestaram e depois lh'os deram. Elle tinha o espirito vivo, penetrante, claro e vigoroso; mas não tinha jamais sido fortificado por principios sãos, nem dirigido por essa logica severa, que se conserva constantemente ligada ao que é justo, e não soffre que nos desviemos, nem um apice das regras assignadas ao verdadeiro e ao bom; sempre firme, perspicaz, compacta, inimiga de pontinhos, de sophismas e de paralogismos inventados pela astucia, pela fraude e muitas vezes pela ignorancia e argucia, ella não se deixa jamais enganar.

Nas escolas desse tempo ensinava-se á mocidade uma philosophia leviana, incerta e banal, que tinha suas raizes, não na altura e nobreza do espirito, mas no vil e degradante limo dos sentidos. Não

podiam conduzir as intelligencias ás regiões superiores da alma, para sondar sua natureza e discernir o raio divino que a alumia, e eleva acima das cousas sensiveis e a transporta, em seu vôo sublime, á fonte eterna da verdade e do bem, onde acha a serenidade e o repouso.

A metaphysica desta epoca era tão vulgar e tão fraca que queria demonstrar a espiritualidade da alma, sua liberdade e sua immortalidade com argumentos que teriam servido para provar o contrario; de sorte que as verdades mais evidentes, que brilham com tão vivo esplendor, quando são apresentadas aos espiritos rectos em toda a sua claridade, obscurecidas por syllogismos tenebrosos lançavam o espirito dos desgraçados mancebos na perplexidade e na duvida.

Assim, dum lado, uma escola sem força e sem coragem, e do outro, o phantasma audacioso e ameaçador da descrença, que se erguia como um altivo gigante sem achar alguém que ousasse resistir-lhe, e que arrastava após de si as intelligencias e os corações vencidos e captivos, até essas intelligencias e esses corações que, formados debaixo de melhor disciplina, se tornariam poderosos e vigorosos, e o teriam prostrado com um sopro. Lourenço era formado para resistir á incredulidade; mas elle não tivera entre mãos senão habeis sophistas que, pelo artificio do estylo, abundancia da expressão, belleza, graça e escolha das côres, e sobretudo por um falso verniz de dignidade, mascaravam os mais grosseiros erros debaixo da divina apparencia da verdade. Por desgraça, Lourenço não estava armado duma philosophia bastante rija para arrancar a mascara e ostentar á luz da razão toda a fealdade deste rosto emprestado. Accrescentemos que de ordinario os maus escriptores enganam, seduzem e depravam o coração ao mesmo passo que obscurecem a intelligencia, misturando aos erros o subtil veneno da sensualidade, veneno que lhes infiltram debaixo de mil formas seductoras e que se insinúa no coração dos mancebos para se derramar no sangue e transformar-se na sua propria natureza.

Depois de haver contemplado seus livros, Lourenço espetou pregos nas fendas do rochedo, e suspendeu com cordas algumas taboas em forma de estante, e sobre ellas

collocou a sua bibliotheca em uma ordem perfeita. Para se entreter, elle havia levado um atlas moderno, indicando exactamente, por bellas linhas coloridas, as viagens de Cook e dos principaes navegantes nos mares do norte e do sul, viagens que elle havia procurado obter e que lia com o mais vivo prazer. Depois de arranjar cada cousa em seu lugar, tirou dos estojos os dois telescopios para os montar convenientemente e collocal-os sobre os cavalletes. O telescopio maritimo não podia ser estabelecido senão por detraz duma excrescencia, que se achava para o lado da embocadura do subterraneo á direita e que por causa da obscuridade da caverna devia interceptar a vista dos marinheiros do golfo, até no caso que elles quizessem servir-se do mais forte oculo de aproximação. Todavia restava a Lourenço bastante espaço para manejar o instrumento em ordem e abraçar um horizonte muito extenso.

Para o telescopio astronomico eram necessarios aspectos mais elevados, e o lindo recinto da fonte apresentava em sua aboboda uma larga abertura que permittia seguir o curso dos astros desde sua primeira apparição no oriente até ao ponto zenithal. Não era ainda isto bastante, e Lourenço ardia no desejo de poder contemplar sem perigo toda a extensão do quintal paterno, e até a fachada do castello. Elle dizia a si proprio: «Eu não posso empoleirar-me sobre os escolhos sem me expôr a ser descoberto dos quintaes vizinhos e sobretudo daquelle de Marinetta que se acha em face deste enorme rochedo. De que me serve subir allí durante a noite? Ainda quando a lua brilhar com todo o seu esplendor, eu não verei senão grandes sombras, e a vista, bem que remota, das pessoas que me são queridas não poderá jamais saciar o meu coração.»

Mas a afflicção é um mestre engenhoso e subtil, e emquanto Lourenço, desanimado, desespera quasi da sua empreza, occorreu-lhe de repente uma idea muito feliz que lhe permittiria, a poder realizar-se, apascentar seus olhos com tudo o que elle tinha de mais amado no mundo, dando-se ao mesmo tempo á leitura e ao desenho. E já em sua imaginação, inflammada pelo desejo, julgava que, com o auxilio de sua preciosa descoberta, pode-

ria avistar o balcão, o terraço, espraçar a vista até as janellas, distinguir sua querida Violentina assentada por detraz dos vidros e contemplando triste o escolho onde estava occulto seu amado irmão, e enviar-lhe ao seu retiro mil saudações e mil votos de felicidade. Elle esperava tambem vêr passar á tarde em seu jardim Marinetta, que secretamente amava com uma afeição viva e sincera, e de quem reciprocamente julgava ser amado. Ella se lhe affigurava afflicta por sua fugida, incerta e inquieta acerca da sua sorte, assentada, triste e pensativa debaixo dum grande carvalho, contemplando o mar com terror, porque talvez o julgasse refugiado na Sardenha. Pobre Lourenço! tens tu a confiança de que és propheta?

V

O solitario

Havemos visto Lourenço animado dum vivo transporte de alegria, por julgar-se seguro de ter achado um meio de contemplar, cada vez que lhe viesse o desejo, seu castello, o quintal paterno, e até o jardim de Marinetta com uma boa parte da praia, que o limitava do lado do mar. Eis aqui qual era a sua ideia e como elle chegou a realizal-a. Havia entre os instrumentos introduzidos na gruta por Baptista, uma grande lente estanhada por detraz com cera preta, que reflectia em miniatura todos os objectos comprehendidos no campo que elle abraçava. Ora, emquanto que Lourenço estava todo pensativo no pequeno vestibulo de que havemos fallado, descobriu, levantando os olhos, uma ponta do rochedo que se elevava acima dos outros como um obelisco. Com o auxilio duma corda, que havia lançado com uma rara destreza, e que estava atada ao rochedo por um nó d'aza, subiu durante a noite a esta crista, donde descobria todo o horizonte desde as montanhas visinhas até ao mar. Por meio de mil pequenos golpes de cinzel, martellados com prudencia, conseguiu fazer uma entalha na pedra, para nella encaixar a lente. Depois de a haver alli estabelecido, engessou-a em toda a volta, e tornou a descer para a galeria, quando se certificou de que o gesso estava

(Continúa)

Impressões de uma viagem ao sul do Brasil

Povoados grandes não se acham nesta estrada. Fora de Castro e Ponta Grossa, villas mais antigas que eram já conhecidas como oasis em meio destes sertões, não se acham durante a travessia do Paraná. As diversas estações são inicios de novas villas. Juncto á casa de madeira que levantou a Companhia para servir de estação, ergue-se logo uma casa de negocio para servir aos colonos do interior; logo uma choupana com o pretencioso nome de *Hotel de Comercio*, para pousar os cometas. Vem um engenho ou fabrica que tem alguns operarios, os quaes precisam de casa de moradia, e quem sabe se aquelle demonio que se chama Asmodeo quererá ter tambem o seu templo... e já temos um novo bairro ou villa ou cidade. O ultimo em que a gente agora pensa, se felizmente ha quem se lembra, é na Igreja. Os antigos colonos começavam pela casa de Deus, e a roda della levantavam suas moradas; agora, porem, é o inimigo que faz levantar para si as primeiras casas; para nosso Senhor Jesus Christo não ha lugar na praça. Por diversas, vezes durante minha viagem perguntei á algum menino ou pessoa maior: Onde é que está a capella, e onde é que mora o padre?—Cá não temos capella, cá não temos padres. Esta era de ordinario a resposta em todo o lugar. Coitada gente! Nascem sem que Deus os receba na sua graça, vivem sem ouvirem palavra da outra vida, e provavelmente morrerão sem escutarem uma palavra que possa erguer seus corações a Deus que vae julgal-os. Louvado seja o senhor que teve dó de nós e deu nos com fartura meios de salvação.

Em toda a extensão da via ferrea desde Ponta Grossa até Sta. Maria no Estado do Rio Grande do Sul, só a hei dois lugares que tinham sacerdotes, que são Porto União nas divisas entre Paraná e Sta. Catharina, Passo Fundo, situado a 180 kilometros do rio Uruguay no limite Norte do predicto Estado. E ainda nestes lugares havia apenas um padre que, posto que se dividisse em pedaços, não poderia fazer o serviço pa rochial.

Os pobres frades franciscos, estacionados em Campos Novos de Sta. Catarina, iam de quando em vez por aquelles remotos lugares, e só então podia a gente baptizar, casar, confessar e ouvir alguma coisa de nosso Senhor.

Depois de Ponta Grossa no Paraná os lugares que prometem maior desenvolvimento são os fronterigos de Porto União e Marcellino Ramos, aquelle entre o Paraná e Sta. Catharina, e este junto ao Uruguay entre este e Rio Grande do Sul.

O primeiro tem já progredido notavelmente com as ruas bem direitas e limpas e alumadas a luz electrica e com muitos carros que estão á espera dos viajantes na estação. Junto a elle passa o rio Iguassú com

uma ponte de mais de 500 metros, muito solida e segura.

O desenvolvimento desta cidade deve-se a diversas causas, quaes são: O ser divisa entre os dois Estados predictos, pelo qual tornar-se-á um centro commercial importante, onde concorrerão os productos de exportação e importação de ambos estados. Nella hão de encontrar-se e cruzar-se duas estradas de ferro, a longitudinal e a transversal que, partindo de São Francisco vae até o rio Paraná e alem, perto do nomeado salto das Sete Quedas. Esta estrada chega presentemente ao rio Negro, sendo a exploração feita até o Porto União. Dá tambem importancia e incremento a mesma localidade ás lanchas de vapor que regularmente recorrem o rio Iguassú, chegando até o porto Lorangeira nas vizinhanças de Palmeira. E' uma viagem de recreio que alcança a mais de oitenta kilometros. E' quasi certo que muitos tourists ao fazerem a viagem de São Paulo a Porto Alegre, lá ficarão alguns dias para ter occasião de gozar dum passeio fluvial e admirar a exuberancia dos mattos que ladeiam o rio, dos passaros, macacos e outros animaezinhos que brincam pelas arvores, dos jacarés que deitados na areia da beira do rio recebem os ardentes raios do sol tropical, tanto que estão a digerir os peixes que enguliram.

Aqui hei de dizer duas palavras do dignissimo sr. vigario que com a maior gentileza e generosidade admittiu-me por seu hospede. O revmo. padre José Lechner é um distinctissimo padre muito intelligente, geitoso, trabalhador e corajoso para percorrer os mattos onde tem espalhado o seu povinho. Nunca reparou em fadigas e trabalhos para cumprir o seu ministerio. Muitas vezes as noites mais escuras o tem apanhado naquelles mattos; porém não se intimidou nem pelas feras que o podiam despedaçar nem pelos malvados foragidos da justiça que costumam achar refugio naquelles sertões. Um livro interessante poderia escrever, se quizesse contar as anedotas innumeras que lhe aconteceram.

Para contribuir aos melhoramentos do lugar em que mora é o primeiro. Elle conhece e exerce diversas artes que muito o ajudaram para as obras que realiza. Por suas mãos levantou a casa onde mora, plantou umas videiras que lhe dão o vinho que precisa, cosinhou tijolos para dar começo ás obras da Igreja, que por si mesmo está construindo.

R. G.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».